

■ NACIONAL

Econ. Brasil

Superávit supera a meta, diz FHC

Presidente afirma que resultado no trimestre ficou R\$ 1 bilhão acima do acertado com o FMI

Fernando Dantas
de Londres

O superávit primário do governo federal atingiu R\$ 7 bilhões no primeiro trimestre de 1999, disse ontem, em Londres, o presidente Fernando Henrique Cardoso. Aquela cifra inclui a Previdência e o Tesouro, mas exclui as empresas estatais e os estados. O resultado supera as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) — US\$ 6 bilhões para o período —, segundo o presidente. "Isto é uma resposta mais clara do que as minhas belas palavras de que estou comprometido (com o ajuste fiscal)", disse o presidente, referindo-se à preocupação

que ainda existe nos meios financeiros internacionais em relação ao desempenho fiscal do Brasil.

Em reunião com grandes empresários na Confederação da Indústria Britânica (CBI), o presidente procurou desvincular o desempenho fiscal nos próximos dois a três anos da reforma tributária e da continuidade da reforma da Previdência. "Estas são questões de mais largo prazo e não têm a ver diretamente com a conjuntura e com o ajuste fiscal — o Congresso já nos deu o mecanismo necessário para o ajuste", disse FHC. Ele frisou, porém, que aquelas reformas são importantíssimas.

O presidente Fernando Henrique

informou também aos empresários, segundo relato do Embaixador do Brasil no Reino Unido, Rubens Barbosa, que as linhas bancárias externas para o Brasil estão em 95% do nível de 28 de fevereiro, e breve devem superar esta marca. Durante o "road-show" internacional do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e do presidente do Banco Central, Arminio Fraga, em meados de março, os bancos internacionais comprometeram-se a recompor linhas de crédito ao Brasil no valor de 100% do nível de 28 de fevereiro.

O presidente revelou ontem que Tony Blair, o primeiro-ministro britânico, comprometeu-se a ir ao Rio de Janeiro em junho, para a reunião de cúpula entre a América Latina e a União Européia (UE), o que só não ocorrerá se a situação europeia em relação à guerra no Kosovo se agravar. O presidente reuniu-se por 55 minutos com Blair, em sua residência oficial.

Fernando Henrique disse a Blair que a idéia do Brasil é a criação de uma fórmula intermediária, maior que o G-7, mas menor que o grupo dos 22. Segundo Barbosa, Blair teria concordado com a necessidade de incluir mais "players" globais nos fóruns das principais nações do mundo. O presidente também defendeu a concessão de um mandato ne-

gociador para a Comissão Européia negociar com o Mercosul um acordo de livre comércio com a UE. A Grã-Bretanha apóia o Brasil nesta questão, de acordo com o Itamaraty.

Em relação ao Kosovo, FHC disse a Blair que o Brasil considera importante as negociações políticas e a inclusão das Nações Unidas no processo. Blair convidou o presidente brasileiro para uma conferência sobre a Terceira Via, provavelmente a ser realizada na Europa em junho. O primeiro-ministro agradeceu o fato de o Brasil estar representando os interesses diplomáticos britânicos na Iugoslávia.

FHC diz a empresários que as linhas bancárias externas para o Brasil estão em 95% do nível de 28 de fevereiro.

Na reunião de Fernando Henrique Cardoso com homens de negócios britânicos, estavam representadas as empresas British Airways, BAT

(cigarros), Diageo (bebidas e alimentos), Shell, EMI (produção musical), P&O (transporte marítimo), BP Amoco (petróleo), e Glaxo Wellcome (farmacêutica). "O presidente conseguiu transmitir uma mensagem realista e pragmática; o sentimento da reunião foi muito otimista", disse Gary Campkin, assessor internacional da CBI. Hoje, FHC conclui sua visita ao Reino Unido, com encontros com intelectuais, jornalistas e o chanceler do Erário (ministro da Fazenda), Gordon Brown.